

O PAPEL DA SUPERVISÃO ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO SERVIÇO SOCIAL.

Camila Silva AGUERA¹

Michelle CAVALLI²

Izabel Cristina Marion CORREIA³

Daniela Aragoso COSTA⁴

Neusa Dos Santos FERREIRA⁵

Flávia Cortez LEIRIÃO⁶

Ariane Lopes VIEIRA⁷

Juliane Aglio de OLIVEIRA⁸

RESUMO: Este trabalho visa discutir o estágio supervisionado em Serviço Social na Faculdade de Serviço Social de Presidente Prudente, mantida pelas Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” enfocando o papel da supervisão acadêmica no processo de ensino-aprendizagem do Serviço Social. O estágio, e a supervisão compreendida em suas duas dimensões constituem-se espaço privilegiado para o processo de ensino e aprendizagem, tornando-se componentes do processo de formação profissional do assistente social. Mas, a tarefa de pensar este processo é do curso, porque é o desencadeador da formação profissional.

Palavras-chave: Serviço Social, estágio e supervisão acadêmica.

¹ Discente do curso de Serviço Social e aluna do grupo de Supervisão Acadêmica do 3º ano pelas Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

² Discente do curso de Serviço Social e aluna do grupo de Supervisão Acadêmica do 3º ano pelas Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

³ Discente do curso de Serviço Social e aluna do grupo de Supervisão Acadêmica do 3º ano pelas Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

⁴ Discente do curso de Serviço Social e aluna do grupo de Supervisão Acadêmica do 3º ano pelas Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

⁵ Discente do curso de Serviço Social e aluna do grupo de Supervisão Acadêmica do 3º ano pelas Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

⁶ Discente do curso de Serviço Social e aluna do grupo de Supervisão Acadêmica do 3º ano pelas Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

⁷ Discente do curso de Serviço Social e aluna do grupo de Supervisão Acadêmica do 3º ano pelas Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

⁸ Docente do curso de Serviço Social e orientadora do projeto de pesquisa “Diagnóstico do Sistema de Garantia de Direitos das crianças e dos adolescentes no município de Presidente Prudente”, pelas Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente – e-mail: juliene_aglio@unitoledo.br.

1. ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL: AVANÇOS E DESAFIOS

O estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória desenvolvida ao longo do período letivo do Curso de Graduação em Serviço Social, é o exercício teórico-prático mediante a inserção do aluno nos diferentes espaços institucionais em que atuam os Assistentes Sociais sejam eles públicos ou privados.

O estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto do Serviço Social, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário, tendo em vista a sua formação. O estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente (BURIOLLA, 2001, p. 13).

Desta forma, o Estágio é o espaço que possibilitará ao acadêmico de Serviço Social a vivência de atividades profissionais que contribuirão não só para sua formação, mas na construção de sua identidade profissional. Para melhor compreensão do tema necessário se faz um breve histórico acerca do Estágio em Serviço Social.

Percebemos a relevância deste tema pela sua contemporaneidade e por ser inerente à profissão, que tem como característica a “intervenção social”. Isto quer dizer que “os condicionantes da atividade profissional se encontram no enfrentamento direto do profissional com a realidade social” (PACCHIONI, 1999, p.22).

O Estágio no Brasil está presente desde o surgimento das primeiras Escolas de Serviço Social na década de trinta, como disciplina obrigatória dentro do Curso de Serviço Social, e conta com uma legislação específica, existente desde a regulamentação da profissão. Essa legislação existe de forma a assegurar que requisitos acerca do estágio dispostos em Lei e Decretos sejam cumpridos.

Assim, atribuímos a essa legislação seja ela específica ou geral sobre o estágio um caráter de proteção e formação prática ao aluno. A concepção de estágio

na formação profissional é o eixo fundamental para analisar o processo de supervisão na relação teoria/prática.

Considerando a importância do estágio o Conselho Federal de Educação, no ano de 1970, em resolução de número 242/70, regulamenta o currículo mínimo para o Curso de Serviço Social, realizando considerações acerca da teoria do Serviço Social e do estágio. No ano de 1982 o Parecer do Conselho Federal de Educação, aprova o Novo Currículo Mínimo para o Curso de Serviço Social, este é homologado em Resolução de nº06, levando em consideração o Currículo em vigor.

Recentemente, a preocupação com o estágio e os desvios em relação ao mesmo, fez que o Conselho Federal de Serviço Social, com a Resolução nº273/93, de 13 de março de 1993, que aprova o novo Código de Ética Profissional do Assistente Social inserisse conteúdo sobre o estágio (BURIOLLA, 2001, p.15).

Neste sentido, a importância do estágio cresceu numa determinada época histórica, em que o papel da universidade estava ligado à formação apenas de mão-de-obra. Acreditava-se que só a parte teórica ministrada pelos cursos não prepararia essa mão-de-obra. Era preciso a implementação de tarefas e avaliação dos alunos.

Uma outra concepção de estágio vem sendo identificada mais recentemente, onde o mesmo se constitui em um espaço para vivenciar e experienciar a dinâmica da relação teoria e prática. Neste sentido, há o entendimento sobre a indissolubilidade destes dois elementos. Assim sendo, a concepção privilegia a dimensão formadora do estágio, e não de complementaridade. A concepção de estágio com dimensão formadora vem sendo justificada pela necessidade de formação do profissional crítico, comprometido com a transformação societária.

Desta forma, o estágio prático é essencial à formação do aluno de Serviço Social, enquanto lhe propicia um momento específico de sua aprendizagem, uma reflexão sobre a ação profissional, uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, apoiados na Supervisão enquanto processo dinâmico e criativo, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos (BURIOLLA, 2001, p. 17).

Vimos através de autores como: Santana (1998), Buriolla (1994) e Toledo (1984) que é possível identificar como particularidade do processo de supervisão a ênfase na aprendizagem baseada em fundamentos teórico-metodológicos e sua dimensão investigativa e de produção de conhecimento.

A formação profissional é geralmente entendida como a tarefa de qualificar indivíduos a exercerem uma determinada profissão, e, atribuída aos estabelecimentos de ensino superior, cujo funcionamento é regulado e regulamentado pela legislação educacional vigente. Diante do complexo panorama da universidade brasileira e das diferenças significativas que caracterizam o ensino superior no Brasil, a formação profissional também adquire diferentes nuances tanto pela sua natureza quanto pelo seu conteúdo.

Como resultante, o ensino do Serviço Social também convive em formatos institucionais diversos que implicam experiências diferentes no trato do estágio e da supervisão, no âmbito da formação profissional do assistente social. Ao se tratar de formação profissional, em nosso entender, está se tratando do tipo, da qualidade e da direção que o ensino do Serviço Social tem ou deveria ter.

A formação profissional vai-se construindo no exercício da prática profissional e social do assistente social e, vai adquirindo consistência à medida que o profissional se reconhece e se aceita como membro efetivo da categoria e, ao mesmo tempo, se apropria do significado sócio-histórico da profissão.

(...) como espaço de aprendizagem, o estágio constitui-se em um processo de apreensão da profissão pelo acadêmico, e que incorpora aspectos cognitivos, culturais e sócio-profissionais de sujeitos. Como atividade curricular obrigatória, o estágio deve ser supervisionado. É, pois, a partir de uma concepção de estágio que deve estar vinculada uma concepção de supervisão e desta, o reconhecimento da natureza que diferencia o trabalho do professor supervisor e do supervisor de campo, a qual se revela a partir de uma concepção de profissão e de educação. As tarefas de ambos, em relação ao aluno, não são excludentes, mas congruentes e embora tenham naturezas diferentes, devem convergir para o mesmo fim (PINTO, 2006, p.06).

2. A SUPERVISÃO COMO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com Buriolla (1996, p.20) é importante assinalar que a Supervisão não é um processo privativo do Serviço Social. Várias outras áreas a utilizam e já utilizavam muito antes. O surgimento da Supervisão se dá anteriormente a sua incidência no Serviço Social.

O Estágio curricular tradicionalmente surgiu como atividade complementar da formação profissional, responsável pela atividade prática do curso, dissociada de seu corpo teórico, que seria constituído pela organização das disciplinas. Outra função do estágio seria a de avaliar a aplicabilidade da teoria, como se fosse possível uma relação direta e imediata entre teoria e prática. Saber e fazer são dicotomizados numa perspectiva de complementariedade e não de unidade, alheia à dinâmica das relações sociais. Teoria e prática se apresentam como esferas complementares, instâncias independentes.

O estágio era entendido como o espaço da prática, da técnica, e ao supervisor frente ao projeto de formação profissional caberia o papel de responsável pelo ensino da prática, do fazer, do descrever junto ao estagiário a experiência profissional adquirida a partir da inserção no enfrentamento da questão social, do ponto de vista técnico-instrumental, dissociada dos pressupostos teóricos que informam a construção de um dado projeto de formação profissional.

Contudo o estágio configurado como tal – como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, com qualidade de aprendizagem e com situação efetiva de treinamento profissional – apresenta-se, hoje, salvo algumas exceções, com muitas dificuldades de se operacionalizar sob esta concepção. Isso ocorre por várias razões (BURIOLLA, 2001, p.18).

Desta forma, o entendimento adquirido pelo estagiário no universo acadêmico, deve ser interligado ao ensino da prática, e ao supervisor cabe não somente a prática, bem como, uma maior participação na esfera do saber, da teoria e no espaço acadêmico. Delimitar o processo de supervisão à mera reprodução da operacionalização dos instrumentos e técnicas, é tirar do processo de aprendizagem

a apropriação do processo de trabalho do Serviço Social em sua amplitude.

(...) a unidade de ensino efetua convênio com a Instituição Campo de Estágio, com o objetivo de assegurar o estágio como tal, reconhecido pela lei em vigor, porém, muitas destas Instituições não oferecem condições mínimas de estágio; em muitos estágios a prática profissional (objeto da supervisão) é desvirtuada ou inexpressiva; a desinformação e desintegração entre Unidade de Ensino e Unidade Campo de Estágio; existe Unidade de Ensino que não assume “realmente” o estágio com todas as suas implicações, tornando-se este um apêndice do Curso e sua operacionalização fica a cargo do aluno estagiário; na instituição o profissional assistente social designado ou imposto para dar Supervisão ao aluno está, muitas vezes, despreparado profissionalmente para assumir tal função; supervisor e supervisionado sentem-se explorados e usados como mão-de-obra barata (BURIOLLA, 2001, p.18).

Assim é preciso compreender o estágio enquanto espaço para aprendizagem do processo de trabalho através da relação teoria/prática, entendendo-a enquanto unidade indissolúvel. Entende-se então, que o estágio caracteriza-se como momento privilegiado da formação profissional onde o aluno-estagiário deverá experienciar a aprendizagem do exercício profissional que contém dimensões ética, política, ideológica, pedagógica e técnica. E no ambiente institucional é o supervisor, no processo de supervisão, em permanente relação com a unidade de ensino, que tornará viável esse processo de aprendizagem, que venha a garantir que todas essas dimensões sejam contempladas.

Discutir sobre o tema supervisão na formação profissional demanda que se rompa com a visão endógena de se debater à supervisão somente do ponto de vista metodológico, enquanto método de ensino. Sendo assim, um primeiro entendimento a se ponderar é que ela é parte complementar de um projeto de formação profissional, de um projeto de profissão que almeja uma dada intervenção na realidade social.

Há atualmente, na sociedade, diferentes desafios, que demandam diversas e múltiplas atividades profissionais de assistentes sociais e, conseqüentemente dos supervisores. (...) é preciso rever e implementar, na Supervisão em Serviço Social, novos papéis ao lado dos já existentes, óbvio é que os que permanecem devem ser revistos sob a luz do contexto sócio-econômico-cultural atual da educação, da profissão, ou seja, do concreto-real e da proeminência da hodiernidade (BURIOLLA, 2001, p. 179).

Estas ponderações nos permitem entender que o Processo de Supervisão é elemento complementar no Projeto de Formação Profissional, que deverá ser expressão deste, comportar suas orientações teóricas e direção social, pois faz parte dele de modo intrínseco. Ao passo que o Processo de Supervisão enquanto processo pedagógico terá que estar preocupada com a aprendizagem, dispor-se de modo a favorecer este processo e direcionar suas atividades tendo em vista os objetivos da formação profissional. Isso exige conhecer e estar em sintonia com o projeto pedagógico e em constante interlocução com a unidade de ensino.

O processo de supervisão pode também ser entendido enquanto elemento que faz parte do processo de trabalho do Serviço Social, o que implica dizer que não é sobre-trabalho. Deverá se inscrever na sua organização enquanto trabalho, estruturar-se de forma a garantir que esta atividade esteja presente como uma das atividades de seu fazer profissional. Isso significa figurar como um processo dentro deste fazer, em igualdade de condições com as demais frentes de trabalho, expressando a mesma orientação imprimida ao fazer profissional.

Significa ultrapassar a lógica institucional, que concebe a sua prática restrita à prestação de serviço e exclui o processo de Supervisão. Tanto supervisor, quanto supervisionado são sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem e da produção de um saber-fazer profissional de conhecimentos (BURIOLLA, 2001, p. 187).

A Associação Brasileira de Ensino Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS – após compreender o estágio enquanto parte integrante do processo pedagógico aprova novas Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social, concedendo ao estágio supervisionado novo estatuto, de forma que este passa a ser entendido enquanto atividade que faz parte do currículo, e institui que este aconteça por meio de uma supervisão sistemática tendo como base a construção conjunta de um plano de estágio, feito pela unidade de ensino e unidade campo de estágio.

Estágio Supervisionado: É uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre Unidade de Ensino e Unidade Campo de

Estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão) e o Código de Ética do Profissional (1993). O Estágio Supervisionado é concomitante ao período letivo escolar. (Diretrizes curriculares ABEPSS, 1996, p.19)

Refletir acerca do significado do Processo de Supervisão demanda remetê-lo ao projeto de formação profissional, pois o Estágio e a Supervisão existem em razão dele, propondo inseri-lo no espaço sócio-institucional para a capacitação e para o exercício do processo de trabalho do Assistente Social.

Nesta perspectiva, o processo de Supervisão, não pode estar desassociado deste projeto de formação profissional, de sua intencionalidade, pois o que se propõe no âmbito do processo de formação, é o mesmo para o projeto de atuação profissional. Isso significa dizer que ambos agregam um mesmo projeto da categoria profissional. Não que exista um único projeto profissional em vigor no Serviço Social, mas que há uma relação entre projeto de formação e projeto profissional.

O desempenho que a ação supervisora determina, supõe e integra a competência do supervisor. O exercer este papel requer, portanto, conhecimentos especializados e experiência prática ao nível teórico-metodológico, adquiridos através de constante preparo profissional e de exercício refletido pela prática. Nesta medida, supõe-se e espera-se que o profissional, que seja supervisor, manifeste um esforço de rigor teórico, consequência de uma postura investigativa e de ampliação de seu acervo cultural, obtida a partir da reflexão, da crítica e da sistematização das suas práticas profissionais (BURIOLLA, 1996, p. 156).

O processo de Supervisão deve proporcionar ao estagiário vivenciar e analisar criticamente o exercício do processo de trabalho do Assistente Social, de forma que contemple todas as suas etapas e dimensões. Restringir a reprodução do fazer profissional a partir do domínio dos instrumentos e técnicas é limitar o processo pedagógico a uma dimensão tecnicista, que não exprimi a amplitude das dimensões necessárias à formação profissional. Sendo assim tanto a unidade campo de Estágio quanto a unidade de Ensino devem estar alertas, articuladas e organizadas para que não aconteça tal engano, muito freqüente na prática do estágio e da supervisão.

Não é só a questão da competência profissional do supervisor (escolaridade, domínio do conhecimento teórico e experiência na área de

Serviço Social) que afeta o processo da Supervisão, mas também seu aspecto individual – suas características afetivas, culturais e de personalidades (BURIOLLA, 1996, p.157).

Admitir o supervisor enquanto sujeito deste processo e organizar atividades de capacitação, assim como criar estratégias e mecanismos que proporcionem uma maior ligação entre unidade de ensino e unidade campo de estágio, colaboraram para o sucesso do projeto de formação profissional. É imperioso que se trate o processo de supervisão, desde o momento da formação profissional, como elemento integrante do processo de trabalho do Serviço Social e não como algo que não lhe é essencial.

A prática da supervisão, no que se refere à participação na formação profissional, tem sido vista a partir de traços voluntaristas, que acontece quando dá vontade do profissional em colaborar com a formação profissional, não sendo reconhecida como essencial às atividades profissionais e instituindo-se em uma atividade a mais nas suas atribuições profissionais, comumente descrita como sobre-trabalho e tendo como característica sua realização de forma assistemática.

Em relação ao processo de supervisão isto significa que o supervisor e o supervisionado se potencializem como seres humanos coletivos e historicamente situados, ultrapassando suas necessidades e criando outras, compreendam sua própria individualidade, mas, também, a realidade social total, e executem conjuntamente as relações de poder para o avanço da profissão, sem deixar de, na relação, expressar suas aspirações, seus sentimentos, etc (BURIOLLA, 1996, p.158).

Quando passarmos a entender o processo de supervisão, como essencial ao trabalho do assistente social, e figurar como uma de suas competências e atribuições, que irá requisitar os mesmos investimentos e dedicação das demais frentes de trabalho, que deverá comportar as mesmas diretrizes e lógicas, não podemos concordar que este seja identificado com características voluntaristas e assistemáticas.

Entender o processo de supervisão, como parte do processo de trabalho do Serviço Social e do projeto de formação profissional, denota reconhecer que o mesmo processo faz parte de espaços diferenciados, orientados por lógicas diferenciadas, o que provoca uma certa tensão.

O ambiente acadêmico tem como lógica de seu processo de trabalho a produção e reprodução do conhecimento e vai estar organizado de forma a privilegiá-la. Sua atividade laborativa, o conjunto de atividades, a valorização de determinados objetivos e instrumentos vão estar sendo orientados por essa lógica. Solicita ao campo de estágio tratamento mais atencioso e cuidadoso no trato da supervisão quanto aos objetivos da formação profissional. Encaminha atividades e requisições que buscam alcançar o fim desejado, requerendo que estas sejam incorporadas ao processo de trabalho do assistente social.

Em compensação a unidade campo de estágio encontra-se em uma instituição regida pela lógica institucional de prestação de serviços que elimina tudo que lhe é estranho, que não pertence à prestação de serviços, o conjunto de suas atividades se organiza com este objetivo, com essa finalidade. As atividades que não se inscreverem nessa lógica serão obstaculizadas, e entendidas como alheia àquele fazer profissional e estarão na condição de “sobre-trabalho”, seja o processo de supervisão ou a investigação.

Compreender que o Processo de Supervisão é atravessado por lógicas distintas significa entender que este processo sofre uma tensão, visto que conhece dupla determinação e tendo que responder a demandas diferenciadas. Sendo assim faz-se necessário aprofundarmos a discussão sobre o processo de supervisão e construirmos estratégias para sua consolidação enquanto elemento integrante do processo de trabalho do assistente social.

2.1 A Unidade Teoria e Prática e o Processo de Supervisão

O estágio, e a supervisão compreendida em suas duas dimensões, constituem-se espaço privilegiado para o processo de ensino e aprendizagem, tornando-se componentes do processo de formação profissional do assistente social. Mas, a tarefa de pensar este processo é do curso, porque é o desencadeador da formação profissional. As peculiaridades que se apresentam no contexto do ensino teórico-prático do Serviço Social mediante o estágio e a supervisão, revelam elementos que estão no bojo do processo de ensino e aprendizagem.

Se o estágio propicia ao aluno a primeira aproximação com a vida profissional, de acordo com Pinto (2006, p.7) esta ação desenvolve sua capacidade de compreensão e a emergência de níveis de abstração que vão se tornando cada vez mais concretos através do cotidiano vivido e experimentado.

Para isso, é necessário que a supervisão se torne o espaço favorável onde o aluno possa refletir sobre sua ação para entender seu modo de agir profissional e volte à ação, instrumentalizado por entendimentos sucessivamente mais avançados que abriguem novas reflexões e ações. No âmago das relações vivas e dinâmicas que o estágio e a supervisão traz ao ensino do Serviço Social, pudemos identificar, neste estudo, três categorias a posteriori que se articulam intimamente às definidas a anteriori: a interatividade, o cotidiano e a competência.

O ensino e a aprendizagem profissional se processa através de uma trama de relações, cuja característica é a interatividade. A interatividade, na análise do material empírico, pôde ser compreendida como processo, mediante o qual, emergem relações inter-pessoais e inter-institucionais na vivência cotidiana dos sujeitos, e que desencadeiam atitudes cooperativas e de mútua realimentação, provocando mudanças significativas na vida dos indivíduos. A interatividade no processo de construção da aprendizagem profissional passa necessariamente pela ação humana, posto que é através dela que o homem realiza sua humanidade cotidiana e historicamente. (PINTO, 2006 p.07)

No momento atual é importante pensar a supervisão como algo fundamental na formação profissional. Ela deve ser entendida como educativa, por excelência, na perspectiva do surgimento de profissionais pensantes, críticos e operantes.

O novo perfil que se busca construir é de um profissional afinado com a análise dos processos sociais, tanto em suas dimensões macroscópicas quanto em suas manifestações quotidianas; um profissional criativo e inventivo, capaz de entender o “tempo presente, os homens presentes, a vida presente” e nela atuar, contribuindo, também, para moldar os rumos da história (IAMAMOtO, 2005, p. 49)

Destacamos que isto implica em um refazer cotidiano das experiências sociais já acumuladas. Estas experiências envolvem desde a docência, na disciplina de Estágio profissionalizante em diversos níveis, como professora supervisora, até o

trabalho nos campos de estágio, com os alunos e assistentes sociais. Têm como horizonte à otimização da formação de profissionais competentes e éticos.

Evidencia-se, então, a supervisão como um momento intersubjetivo, um ato educativo. Observa-se que a finalidade, os objetivos e o conteúdo programático (articulação do conjunto dos conhecimentos das disciplinas teóricas) são apresentados com fins formativos, incitando o aluno a apreender, numa dimensão prático-teórica. Neste sentido, as “...questões científicas e metodológicas são estudadas a partir da prática” (VIEIRA,1997, p.12).

Percebemos que à medida que compreendemos a supervisão como um processo didático-pedagógico, inserido em um contexto maior, conseqüentemente ela se caracteriza como um processo de trabalho pedagógico-social, ou seja, deve favorecer o trânsito do singular ao universal, dando ênfase à intervenção que particulariza o Serviço Social no âmbito das relações sociais.

Supervisionar, nesta perspectiva é auxiliar o aluno no desenvolvimento de seu projeto político-profissional. Envolve a contribuição para o desenvolvimento do senso crítico, do pensar autônomo, do saber indagar e problematizar e, conseqüentemente, investigar, planejar e executar propostas qualitativas, na dinâmica das relações entre Estado, Sociedade Civil e Instituição (unidade de ensino e dos campos de estágio). Tudo isso, na busca de respostas sociais às demandas que estão postas para a profissão.

No que se refere à unidade teórico-prática na constituição do processo de supervisão em estágio de Serviço Social, a mesma deve ocorrer através da articulação das disciplinas do semestre, concomitante à disciplina de Estágio. A articulação deve ser produzida através de um eixo norteador que se traduz na eleição de conteúdos entre as disciplinas teóricas dadas no semestre. Além disso, é imprescindível a figura do professor- supervisor (supervisor acadêmico) na regência de disciplinas teóricas no mesmo semestre em que acontece o estágio supervisionado por ele. Esta é uma das formas da articulação teórico-prática.

O cotidiano, no material empírico, foi interpretado como o espaço vivencial possibilitador do ensino e aprendizagem profissional, posto que é na vida cotidiana do estágio que o aluno desenvolve sua ação e o conhecimento profissional e pode tomar consciência das múltiplas relações entre a prática profissional e a

social.

É nela que se consolidam, se perpetuam ou se transformam, no mundo moderno, as condições de vida mais amplas. É nela e sobre ela que realizamos nossa prática. Muitas vezes, buscamos nosso referencial de ação nas complexas relações sociais de reprodução e dominação, ignorando o cotidiano como palco onde estas mesmas relações se concretizam e se afirmam (NETTO, 2000, p. 51).

Dentre estas múltiplas relações apresenta-se à realidade por excelência, ou seja, a realidade da vida cotidiana, pois, através dela, o aluno se põe em comunicação e interação com os outros sujeitos da vida profissional. Sob esta perspectiva, o cotidiano passa a ser um modo único e possível do indivíduo viver sua vida e realizar sua atividade profissional.

O cotidiano, assim interpretado, perde a característica opressora em torno da qual os indivíduos estão presos pela monotonia, pela repetibilidade dos atos e fatos e pela alienação. Ao contrário, o cotidiano é valorizado como espaço de aprendizagem profissional. Os conhecimentos subjacentes e específicos do Serviço Social podem ser introjetados ou apropriados, na medida que o aluno experimenta o fazer profissional através do cotidiano institucional.

É, pois, na estrutura da vida cotidiana que o aluno em processo de formação pode compreender o espaço físico e social de sua intervenção profissional e estabelecer com ela uma atitude crítica e radical. Por outro lado, a rotinização, a repetitividade, os hábitos, a persistência e a estabilidade das atividades do cotidiano do estágio, também permitem ao aluno o desenvolvimento de sua competência, no processo de aprendizagem profissional.

A competência profissional, como terceira categoria está intimamente vinculada à interatividade e ao cotidiano e, simultaneamente, é a finalidade do processo de ensino-aprendizagem de uma profissão. Sendo assim, o estágio e a supervisão como atividades curriculares específicas, tornam-se pontos de referência na avaliação do processo de construção da competência profissional.

No cumprimento dos pressupostos até aqui ressaltados, a supervisão preconizada é organizada de forma técnico-administrativo-pedagógica, através de processos interativos para aproximação dos e entre os sujeitos sociais. A matéria-

prima da supervisão é o processamento interventivo dos conteúdos teóricos trabalhados nas disciplinas do semestre. Isto se efetiva tecnicamente também, através de oficinas, como: "...um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilíbrios que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer" (VIEIRA,1997,p. 11).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Supervisão Acadêmica é um espaço privilegiado de discussão do processo de trabalho no qual o assistente social se insere, permitindo ao aluno-estagiário a construção teórico-crítica do exercício profissional.

Na Faculdade de Serviço Social de Presidente Prudente a Supervisão Acadêmica é uma atividade curricular obrigatória, co-requisito da atividade de Estágio Supervisionado Obrigatório, pertinente à formação acadêmica do aluno do curso de Serviço Social que consiste na orientação sistemática do aluno inserido em processo de estágio.

De acordo com o relato dos autores deste artigo a supervisão acadêmica é de extrema importância e propicia condições para o aluno no que se refere a construção teórico-crítica do exercício profissional do assistente social. Ainda possibilita a discussão orientada para a compreensão da práxis profissional a partir do estágio e do conjunto das disciplinas e oficinas presentes na grade curricular.

A supervisão acadêmica proporciona um espaço dinâmico onde podemos, além de discutir o trabalho do serviço social a luz de uma reflexão teórica, ainda refletir sobre a práxis profissional, de acordo com os campos de estágio.

É possível expor a experiência adquirida no campo de estágio, além de permitir que o grupo conheça outras áreas de atuação profissional do assistente social. Conseguimos fazer a articulação de um estudo acadêmico com o futuro integrante da categoria, identificando o que é positivo e os desafios presentes no cotidiano.

É também no espaço da supervisão acadêmica que discutimos os medos e as indagações, as indignações, as dúvidas e questionamentos. A supervisão é um espaço muito satisfatório para o aluno-estagiário, futuro assistente social, tal como para o grupo, como para o supervisor de estágio, que automaticamente se relaciona com os conteúdos discutidos e assim contribuimos para que seu conhecimento esteja sempre pautado e relacionado com os conteúdos estudados, renovando sua prática.

A supervisão acadêmica contribui no processo de aprendizagem pois possibilita superar as dúvidas surgidas no campo de estágio e visualizar estratégias de ação. Possibilita ainda conhecer outros campos de estágio, através da troca de experiência identificando as dificuldades e limitações vivenciadas nos diversos campos de trabalho do assistente social.

A supervisão acadêmica nos possibilitou a aprendizagem da atuação profissional frente as demandas que surgem no cotidiano do estágio. Neste espaço de discussão aprendemos como lidar com nossas inseguranças e propor novas estratégias com a contribuição de trocas de experiência com os estagiários e com a supervisora acadêmica.

É possível ainda identificar a práxis existente no campo de estágio trazendo experiência para a sala de aula e o conhecimento adquirido em sala para o campo de estágio. O estágio contribui não apenas para o aluno estagiário, mas também ao supervisor de campo e para a instituição, através do contato com o aluno que ocorrem na profissão.

Destacamos a importância da supervisão no que tange também a conversão das diversas experiências de estágio para a discussão teórico-metodológica, historicamente situada. É possível ainda através da supervisão acadêmica o aluno a expor suas ações, observações e indagações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem possibilitando a reflexão e apreensão a partir de referenciais histórico-sociais, teórico-metodológicos e éticos-políticos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Antonio Geraldo de. **Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá**. 5.ed. São Paulo, 1995.

ANDRAUSS, Rosa Cecília et al. A Experiência de um grupo de profissionais discutindo e refletindo sobre supervisão em serviço social. In: **Cadernos de Serviço Social**, Ano VI nº 9, Campinas, 1996.

BARBOZA, Elaine Cristina de Almeida. **Formação Profissional e processo de supervisão no curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. UERJ . (mimeo)

BAPTISTA Dulce Maria Tourinho. O debate sobre o uso de técnica qualitativas e quantitativas de pesquisa. In: **Pesquisa qualitativa um instigante desafio**. Maria Lucia Martinelli. PUC-SP, Veras Editora, 1999.

BURIOLA, Marta A. F. **Supervisão em Serviço Social: O supervisor, suas relações e seus papeis**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BURIOLA, Marta A. F. **O Estágio Supervisionado**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____,M.V. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

_____, M. V. **Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 50, São Paulo: Cortez, 1996, pp. 87–132.

_____, J. P. **Cotidiano**: conhecimento e crítica. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____, J. P. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 3.ed. ampliada. São Paulo: Cortez, 2001.

_____, J.P. A conjuntura brasileira: o Serviço Social posto à prova. *In: Revista Serviço Social e Sociedade*, nº 79, São Paulo; Cortez, 2004, pp. 5-26.

_____, J. P. **Ditadura e Serviço Social**. Uma análise do Serviço Social no Brasil, pós 64, 4ª edição, São Paulo, Cortez, 1998.

PACCHIONI, Maria Margareth e outros. Reflexões sobre formação profissional e supervisão em Serviço Social. In: **Cadernos de Serviço Social**. A Formação e o Cotidiano Profissional. Ano IX, nº 15, Campinas, 1999.

PINTO, R. N. F. **Estágio e Supervisão: Um Desafio ao Ensino Teórico-prático do Serviço Social**. Disponível em www.nemess.puc/sp, acesso em 21/09/2006.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. São Paulo: Cortez, 1995.

VIEIRA, Elaine. VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O que é? Por quê? Como?** Porto Alegre: EDIPUCRS. 1997.